

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

**Presença de enviesamento em provas de memória
episódica baseadas em histórias: Poderá o
conhecimento semântico influenciar a evocação?**

Laura Margarida Garcia Rodrigues

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Neurociências Cognitivas e
Neuropsicologia

Trabalho efectuado sob a orientação de:

Professor Doutor Luís Faísca

Faro, 2016

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

**Presença de enviesamento em provas de memória
episódica baseadas em histórias: Poderá o
conhecimento semântico influenciar a evocação?**

Laura Margarida Garcia Rodrigues

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Neurociências Cognitivas e
Neuropsicologia

Trabalho efectuado sob a orientação de:

Professor Doutor Luís Faisca

Faro, 2016

Presença de enviesamento em provas de memória episódica baseadas em histórias: Poderá o conhecimento semântico influenciar a evocação?

Declaração de autoria do trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Copyright - _____ Universidade do Algarve. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

Agradecimentos

Inicialmente queria agradecer à minha família, mas mais precisamente aos meus pais e aos meus irmãos. Obrigado pelo apoio financeiro que me permitiu chegar até aqui, mas obrigado principalmente por todo o apoio emocional e por aquilo que aturaram durante estes 7 anos. Sei que tiveram de abdicar de várias coisas para eu chegar até aqui, e não há palavras para agradecer. Várias vezes me passou pela cabeça desistir, mas a verdade é que nasci numa família que nunca desistiu. Obrigada por me tornarem uma pessoa forte e ter uma família de lutadores e que batalham todos os dias para o que temos hoje ainda esteja de pé.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Luís Fáisca, que após 6 anos consecutivos a aturar-me, ainda me deu o privilégio de me orientar nesta dissertação. Obrigada pela disponibilidade, pelo apoio, por ser um bom professor e por ter aceite caminhar este caminho comigo. Também agradeço, desde já, às Prof.(s) Dr.^{as} Alexandra Reis, Inês Bramão e Dina Silva por me inculirem o gosto por este ramo da psicologia e por todas as aprendizagens que realizei com as mesmas.

E para que eu chegasse aqui, e me tenha tornado no que sou hoje, muitas pessoas passaram na minha vida. Por isso agradeço a todos os que conheci até hoje, sejam eles amigos ou conhecidos, porque qualquer um deles me ensinou alguma coisa.

Um muito obrigado às pessoas, que após 7 anos de distância me aceitaram de braços abertos à minha terra de origem.

A todas as pessoas que aceitaram e se disponibilizaram a participar neste estudo, sem eles a concretização do mesmo não teria sido possível. Esta dissertação é minha e vossa. À minha irmã, que sem a grande ajuda dela, nunca teria conseguido arranjar os participantes necessários para a realização desta dissertação.

E por último, e não menos importantes, a todas as pessoas que me puxaram para cima e fizeram com que este ano tivesse um sabor especial: Ana Soler da Costa, Ana Rodrigues, Carolina Guimarães, Catarina Filipe, Joana Esteves, Joana Pombinho, João Rodrigues, Maria Costa, Pedro Roxo, Raquel Alqueidão, Ricardo Alqueidão, Soraia Pires e Vanessa Duarte.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu,

mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

(Arthur Schopenhauer)

Resumo

Analisar as diferenças atribuíveis ao género e à idade no desempenho em provas de memória episódica é um tema pouco abordado. No entanto, alguns estudos indicam que o desempenho das mulheres é superior ao dos homens, podendo esta vantagem dever-se ao tipo de tarefa utilizada e ao conteúdo semântico específico a memorizar. A presente dissertação teve como objetivo verificar se as diferenças de género e idade no desempenho em provas de memória episódica (teste de recordação de histórias) se poderão dever ao conteúdo semântico específico das histórias a memorizar, na medida em que certos conteúdos podem proporcionar uma vantagem aos participantes de um determinado grupo por remeterem para experiências de vida específicas desse grupo. Para concretizar o objetivo, utilizou-se o subteste de Memória Lógica I e II da WMS-III, bem como quatro pequenas histórias construídas para o efeito e o conteúdo remetia para episódios específicos de um determinado género ou faixa etária. Um total de 48 participantes (12 jovens adultos do género feminino, 12 jovens adultos do género masculino, 12 adultos do género feminino e 12 adultos do género masculino) participou neste estudo quasi-experimental. Os resultados indicam, na generalidade, uma vantagem das mulheres em relação aos homens em provas de memória episódica, principalmente nas mulheres adultas, não sendo a idade um factor significativo na explicação das diferenças de desempenho. No entanto, não se observa vantagem específica de um determinado género ou faixa etária na evocação das histórias desenhadas para refletir episódios específicos desses grupos. Estes resultados nulos podem ter surgido, ou por o conteúdo das histórias não afetar realmente a evocação ou por as histórias não terem sido construídas de forma suficientemente dirigida à experiência de vida dos grupos-alvo.

Palavras-chave: memória episódica; conhecimento semântico; diferenças de género; grupo etário.

Abstract

The analysis of gender and age differences on performance in episodic memory tests is a little discussed topic. However, some studies indicate that women perform higher than men and this advantage may be due to the type of task used and to the specific semantic content to be memorized. This work aimed to explore if gender and age differences on performance in a specific type of episodic memories test (recall test stories) may be due to the specific semantic content of the stories to memorize. In our hypothesis we assumed content can provide additional advantage to participants of a particular group if that content reflects specific life experiences of this group. To achieve the goal, we used the subtest Logical Memory I and II of the WMS-III, as well four short stories carefully designed to vehicle episodes specifically relevant for particular gender and age groups. A total of 48 participants (12 young adult females, 12 young adult males, 12 adult females, 12 adult males) participated in this quasi-experimental study. The results indicate, in general, an advantage of women in comparison to men in episodic memory tests; age seems not to be a significant factor in explaining the differences in performance. However, we did not observe the specific advantage of a particular gender or age group in the evocation of stories associated with these groups. These null results may have arisen from a wrong working hypothesis (the correspondence between participant's life experience and the content of the stories is not really an advantage in episodic memory tasks) or may have arise from a methodological artifact (the stories we designed were did not address the life experience of the target groups).

Keywords: episodic memory; semantic knowledge; gender differences; age group.

Índice Geral

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	12
CAPÍTULO II – OBJETIVOS DO ESTUDO E QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO	
1. Objetivos de estudo	15
2. Questões de investigação	15
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	
1. Amostra	16
1.1. Caracterização sociodemográfica	16
2. Instrumentos	
2.1. Subteste Memória Lógica I e II da WMS-III	17
2.2. Tarefa experimental	18
2.3. Tarefas para preenchimento do período de retenção	19
3. Procedimentos	19
CAPÍTULO IV – ANÁLISE DE RESULTADOS	
1. Resultados das histórias da WMS-III	21
2. Resultados da tarefa experimental	24
CAPÍTULO V – DISCUSSÃO	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

Índice de Figuras

Figura 4.1. a) Efeito diferencial do género na evocação imediata das unidades das histórias A e B; b) Efeito diferencial do grupo etário na evocação imediata das unidades das histórias A e B.	22
Figura 4.2. Efeito diferencial do género e do grupo etário na evocação imediata das unidades das histórias A e B (interação de terceira ordem: “história * género * grupo etário”).	22
Figura 4.3. a) Efeito diferencial do género na evocação imediata dos temas das histórias A e B; b) Efeito diferencial do grupo etário na evocação imediata dos temas das histórias A e B.	23
Figura 4.4. Efeito diferencial do género e grupo etário na evocação imediata das unidades das histórias JAF, JAM, AF e AM.	24
Figura 4.5. Efeito diferencial do género e grupo etário na evocação diferida das unidades das histórias JAF, JAM, AF e AM.	25
Figura 4.6. Efeito diferencial do género e grupo etário na evocação imediata dos temas das histórias JAF, JAM, AF e AM.	26
Figura 4.7. Efeito diferencial do género e grupo etário na evocação diferida dos temas das histórias JAF, JAM, AF e AM.	26

Índice de Tabelas

Tabela 3.1. Caracterização sociodemográfica da amostra total dos quatro grupos em estudo.	16
---	----

Siglas

AF (Adultas Femininas)
AM (Adultos Masculinos)
JAF (Jovens Adultas Femininas)
JAM (Jovens Adultos Masculinos)
ME (Memória Episódica)
ML (Memória Lógica)
MS (Memória Semântica)
TRH (Teste de Recordação de Histórias)
UH (Unidades de História)
UT (Unidades Temáticas)
WMS-III (Wechsler Memory Scale-III)

Índice de Anexos

ANEXO I

Histórias manipuladas para os quatro grupos em estudo 35

ANEXO II

Critérios de cotação das histórias manipuladas 37

ANEXO III

Ordem de administração das histórias da tarefa experimental 43

Índice de tabelas

Tabela 1.1. Critérios de cotação da história das jovens adultas femininas. 38

Tabela 1. 2. Critérios de cotação da história dos jovens adultos masculinos. 40

Tabela 1. 3. Critérios de cotação da história das adultas femininas. 41

Tabela 1. 4. Critérios de cotação da história dos adultos masculinos. 42

Tabela 2.1. Combinações possíveis da ordem de passagem das histórias. 44

Tabela 2.2. Ordem de administração das histórias da tarefa experimental a cada participante. 44

Introdução

A memória é sem dúvida um processo cerebral notável. Esta função cognitiva é o meio pelo qual o sistema nervoso codifica, armazena e recupera factos do passado, de uma forma tão vívida, como se estivessem a ser reexperimentados (Carrillo-Mora, 2010).

Na presente dissertação, ir-se-á abordar dois dos sistemas que integram a memória a longo prazo: a memória episódica (ME) e a memória semântica (MS).

A ME refere-se à capacidade de armazenar e recordar detalhadamente episódios específicos que aconteceram alguns minutos ou horas atrás num determinado lugar (Conway, 2001); a MS refere-se ao conhecimento factual acerca do mundo e do *self* e a recuperação desse conhecimento não envolve um senso de reexperimentar eventos passados (Fuentes & Desrocher, 2013). Estes dois sistemas de memória são de difícil dissociação, uma vez que no momento de codificação de um evento, a elaboração semântica potencia ME, e sobretudo se essa informação episódica a ser codificada formar uma unidade coerente com o conhecimento prévio que cada indivíduo possui.

Embora existam muitas provas de avaliação da memória episódica verbal, o teste de recordação de histórias (TRH) é uma das provas mais utilizadas para avaliar a capacidade da função da memória verbal no comprometimento cognitivo (Baek, Kim, & Kim, 2012).

O TRH é uma das medidas mais fiáveis para a distinção entre o envelhecimento cognitivo normal, sujeitos com declínio cognitivo ligeiro e sujeitos com Doença de Alzheimer, e é muito sensível para discriminar doenças associadas a demência e determinar o seu grau de progressão (Baek, Kim, & Kim, 2012). No entanto, não sendo este o foco principal desta dissertação, importa referir que a dificuldade na evocação das preposições do texto podem ser atribuídas aos estímulos do texto (por exemplo: se são simples e bem organizadas) ou a certas capacidades cognitivas e / ou experiências de vida de cada indivíduo (Adams, Smith, Pasupathi, & Vitolo, 2002).

Estudos recentes referem diferenças de género em tarefas de ME, que favorecem o desempenho das mulheres face ao desempenho dos homens. No entanto, esta vantagem do género feminino pode ser aumentada ou revertida em função do tipo de material a memorizar (por exemplo, informação verbal *versus* informação espacial) ou mediante a adaptação dos conteúdos a memorizar, que podem ser mais adaptados a um destes grupos sexuais (Pauls, Petermann, & Lepach, 2013).

De forma a esclarecer estes fatores, que poderão afetar o desempenho em provas de avaliação de ME e no intuito de aprofundar esta questão, procedeu-se a uma adaptação do

subteste de Memória Lógica (ML) da *Weschler Memory Scale – III* (WMS-III) para avaliar a vantagem dos participantes do género feminino em relação aos participantes do género masculino. O ponto fulcral deste estudo é verificar se os participantes têm maior facilidade em evocar a informação apresentada quando o conteúdo da história é especificamente adaptado ao seu género e idade.

Para a concretização deste estudo, recorreu-se a um estudo quasi-experimental em que se manipulou a temática das histórias a memorizar, de acordo com o género e a idade dos seus personagens, procurando averiguar se o desempenho na evocação dos diferentes tipos de história dependia do género e da idade.

Enquadramento Teórico

Existem diversas provas de avaliação da ME verbal (Baek, Kim, & Kim, 2012); no entanto, o TRH e o teste de aprendizagem de listas de palavras são as provas mais utilizadas para avaliar a capacidade da ME verbal, sobretudo em situações de comprometimento cognitivo (Perri, Fadda, Caltagirone, & Carlesimo, 2013). Os testes de aprendizagens de listas de palavras (em que as palavras não definem relações de significado entre elas) exigem uma reprodução exata da informação a memorizar, obrigando a um esforço de organização dos estímulos tanto na fase de codificação como na fase de recuperação. Pelo contrário, nas provas TRH a informação é apresentada já num formato lógico e semanticamente organizado (a história), o que permite uma aprendizagem mais passiva e coloca menores exigências às estratégias de recuperação da informação. Assim, estes dois tipos de provas de ME colocam exigências cognitivas distintas (uma colocando maior ênfase nas estratégias de organização da informação e a outra mais na recuperação de esquemas semânticos que permitem codificar / recuperar a história [Perri, Fadda, Caltagirone, & Carlesimo, 2013] e recrutam circuitos cerebrais parcialmente distintos [Desgranges, Baron, la Sayette, et al., 1998]).

Apesar dessas diferenças, Adams, Smith, Pasupathi, e Vitolo (2002) referem que a utilização de material verbal significativo (isto é, textos) é uma abordagem particularmente produtiva na avaliação da ME, argumentando que as pessoas encontraram muito mais provavelmente na sua vida material em forma de texto do que listas de palavras não relacionadas. É também concebível que uma grande parte da informação que nós pensamos e nos lembramos diariamente se assemelha a textos, uma vez que os acontecimentos das nossas vidas, por exemplo, são muitas vezes construídos e lembrados como histórias. Por essa razão, provas semelhantes ao TRH continuam a ser amplamente utilizadas na avaliação da ME.

O TRH envolve a memorização de uma história com significado, que narra um evento do quotidiano de fácil entendimento. As experiências anteriores do ouvinte da história podem levá-lo a atender diferencialmente a vários aspetos específicos da história, tais como o cenário, as personagens, as suas ações e o desenlace da história. A capacidade de recordar o conteúdo da história pode ainda ser influenciada pela reação emocional do indivíduo ao evento narrado (Baek, Kim, & Kim, 2012). Por outro lado, por narrarem episódios da vida quotidiana, tanto a codificação como a recuperação da informação pode ser fortemente influenciada pelos esquemas armazenados na memória a longo termo do sujeito (Brewer e Treyens, 1981), levando-o a fazer inferências sobre os motivos do personagem ou a preencher lacunas com informação extraída desses esquemas (Owens, Bower, e Black, 1979).

Fuentes e Desrocher (2013), referem que as mulheres têm um desempenho superior aos homens em tarefas de memória que sejam fortemente dependentes de estratégias de procura e recuperação (por exemplo: recordação livre, memória para determinadas categorias de palavras, etc.), mas não em tarefas de memória onde as estratégias de recuperação são menos exigentes (por exemplo: reconhecimento, recordação de palavras habituais, etc.). Além disso, formam mais conexões associativas que podem servir como fortes pistas para a recuperação diferida do material memorizado, sobretudo se este tiver o formato de um texto narrativo (Bloise & Johnson, 2007). Bloise e Johnson (2007) referem ainda que os processos de evocação podem estar relacionados com o género relativamente aos processos organizacionais reflexivos (aprendizagem). Segundo os autores, as mulheres observam, descobrem e / ou ensaiam conexões dos detalhes do texto com mais frequência e com mais eficiência (enquanto leem o texto e / ou geram informação). No entanto, a falha na evocação pode dever-se a uma menor eficiência na procura e seleção da informação relevante (Correa & Gorenstein, 1988).

A ME é um dos aspetos mais sensíveis no que respeita aos efeitos da idade no desempenho cognitivo em adultos. Jovens adultos normalmente evocam substancialmente mais informação-alvo do que os adultos numa grande variedade de provas de ME (Dixon, Wahlin, Maitland, Hultsch, Hertzog, & Bäckman, 2004). Naturalmente, estas comparações entre-grupos não podem apoiar diretamente inferências intra-grupos, relativamente às alterações relacionadas com o envelhecimento. No entanto, o papel do género, no que diz respeito ao envelhecimento no desempenho em provas de ME, também tem recebido alguma atenção. Embora a nível de interação, entre homens e mulheres, indiquem um declínio mais rápido nos homens, também são relatadas diferenças de género para o desempenho em provas de ME, mas não para outros aspectos da memória (por exemplo: a MS) (Dixon, Wahlin, Maitland, Hultsch, Hertzog, & Bäckman, 2004).

Na verdade, as mulheres tendem a ter um desempenho superior aos homens em tarefas que requerem a recordação de itens verbalmente codificados, sendo esse tipo de material o mais utilizado em provas de ME. No entanto, pode supor-se que estas diferenças de género dependam, até certo ponto, do tipo de tarefa utilizada. As diferenças de género no desempenho cognitivo podem ser aumentadas ou revertidas apenas utilizando um certo tipo de material de natureza verbal, de processos de planeamento orientados para um objetivo ou plano, e mediante o conteúdo a memorizar, ou seja, se este é mais adaptado a um grupo específico (Pauls, Petermann, & Lepach, 2013). Determinar como as diferenças de género no desempenho, familiaridade e / ou especialização com diferentes tipos de informação emocional

afecta a sua recolha, é um aspecto para futuras investigações. É necessário utilizar estímulos com informação emocional em que ambos os géneros podem ter níveis de familiaridade / especialização iguais (por exemplo: emergências médicas), ou que os homens possam ter maior familiaridade / conhecimentos (por exemplo: conquistas / derrotas de equipas de qualquer desporto), uma vez que podem reduzir ou reverter as diferenças de género observadas nos diferentes estudos (Bloise & Johnson, 2007).

Apesar da vantagem dos mais jovens nas tarefas que avaliam a ME, tem-se sugerido que quando este é avaliado por tarefas que exigem a recordação de informação verbal conceptualmente organizada e semanticamente relacionada, pode haver um efeito contraditório. Assumindo que o conhecimento semântico aumenta da infância até à idade adulta, os adultos poderão ter um desempenho superior aos jovens adultos neste tipo de provas, fruto de um conhecimento mais avançado ou da utilização de elementos semânticos familiares (Pauls, Petermann, & Lepach, 2013). Desta forma, o desempenho em tarefas TRH pode sofrer uma combinação de efeitos resultantes da idade (que beneficiaria os mais jovens), do maior conhecimento semântico (que beneficiaria os mais velhos) e eventualmente do conteúdo a memorizar (que beneficiaria ora um ora outro grupo etário, dependendo desse conteúdo expressar episódios que se aproximam das experiências de vida típicas de um grupo ou do outro).

No intuito de avaliar os possíveis efeitos do conteúdo em provas de ME que recorrem à evocação de histórias, foram manipuladas quatro pequenas narrativas diferentes, adaptando a sua temática e conteúdo semântico de acordo com o género e a idade dos participantes que poderá contribuir para minimizar as diferenças nas provas de memórias que se devem a estes factores (idade e género) que não têm nada a ver com a capacidade mnésica, mas sim com experiências típicas de cada grupo.

Objetivos do estudo e questões de investigação

1. Objetivos do estudo

De acordo com Pauls, Petermann, e Lepach (2013), diferenças de género em provas de ME podem depender do tipo de tarefa utilizada, podendo o conteúdo a memorizar ser mais adaptado a um grupo populacional específico que, por essa razão, obtém um melhor desempenho na tarefa. Por outro lado, Bloise e Johnson (2007) referem que a recordação da informação pode depender do conteúdo emocional da mesma, havendo vantagem para o participante caso este faça uma correspondência entre a informação a memorizar e os aspetos emocionais do seu ambiente ou das suas experiências pessoais. Por outro lado, os conhecimentos semânticos prévios adquiridos ao longo da vida pelos sujeitos mais velhos podem favorecer o desempenho em provas de evocação de histórias (Pauls, Petermann, & Lepach, 2013).

O objetivo deste estudo é avaliar se os conteúdos que remetem para as experiências de vida de um determinado género ou de uma determinada faixa etária proporcionam uma vantagem para os participantes desse género e dessa idade em provas de ME.

2. Questões de investigação

Após definidos o objetivo desta pesquisa, e atendendo à revisão da literatura efectuada, foram propostas as seguintes hipóteses exploratórias:

H₁: Em geral, os participantes do género feminino têm melhor desempenho na evocação de histórias do que os participantes do género masculino.

H₂: Em geral, os participantes adultos têm melhor desempenho na evocação das histórias do que os participantes mais jovens.

H₃: Participantes de determinado género ou de determinada faixa etária, têm melhores desempenhos na evocação das histórias que correspondem ao seu grupo sociodemográfico.

Finalmente, não existe informação suficiente para predizer a existência de diferenças na evocação das “unidades de história” e na evocação de “unidades temáticas”, bem como na evocação imediata e na evocação diferidas das histórias.

Metodologia

1. Amostra

A amostra em estudo é constituída por 48 participantes, dos quais 24 são jovens adultos (12 do género feminino e 12 do género masculino) com idades compreendidas entre os 18-25 anos, e 24 são adultos (12 do género feminino e 12 do género masculino), com idades compreendidas dos 35-55 anos. Todos os participantes frequentam ou são titulares de curso superior.

Os participantes foram recrutados de acordo com a idade (idade igual ou superior a 18 anos e inferiores a 25 anos [grupo de jovens adultos]; idade igual superior a 35 anos e inferiores a 55 anos [grupo de adultos]) e de acordo com a escolaridade (escolaridade ao nível do Ensino Superior). No entanto, foram excluídos participantes com alterações cognitivas ou sintomatologia clínica atual ou anterior e toma de medicação que possa interferir com os domínios cognitivos em avaliação.

1.1. Caracterização sociodemográfica

A tabela 3.1. apresenta resumidamente a caracterização sociodemográfica dos participantes incluídos nos quatro grupos em estudo.

Tabela 3.1. Caracterização sociodemográfica da amostra total dos quatro grupos em estudo.

		IDADE	ESCOLARIDADE	MEMÓRIA LÓGICA
	N	Média ± DP (Mín. – Máx.)		Média ± DP *
JOVENS ADULTOS				
Masculino (JAM)	12	22,92 ± 2,28 (19 – 25)	Licenciatura – 83% Mestrado – 17%	Imediata: 7,83 ± 2,59 Diferida: 8,92 ± 2,43
Feminino (JAF)	12	22,83 ± 2,04 (19 – 25)	Licenciatura – 58% Mestrado – 42%	Imediata: 7,92 ± 2,32 Diferida: 9,67 ± 1,92
ADULTOS				
Masculino (AM)	12	41,17 ± 3,66 (37 – 48)	Licenciatura – 100% Mestrado – 0%	Imediata: 10,42 ± 2,75 Diferida: 11,75 ± 2,63
Feminino (AF)	12	42,42 ± 4,52 (38 – 54)	Licenciatura – 83% Mestrado – 17%	Imediata: 12,33 ± 2,27 Diferida: 13,25 ± 1,91

Nota: Licenciatura (frequência ou conclusão de curso de licenciatura); Mestrado (frequência ou conclusão do curso de mestrado). * Resultados padronizados de acordo com o grupo etário (M = 10; DP = 3).

As pontuações padronizadas relativas ao desempenho nas tarefas de ML I e II da WMS-III expressam as capacidades mnésicas dos quatro grupos em estudo. Verifica-se que, tanto na evocação imediata como na diferida, as pontuações padronizadas dos jovens adultos de ambos os sexos se situam abaixo da média do seu grupo etário ($M = 10$), porém não sendo 1 DP abaixo da mesma. Pelo contrário, as pontuações padronizadas dos adultos encontram-se acima da média do seu grupo etário, tanto na evocação imediata como na diferida. Estas diferenças inesperadas entre grupos deverão ser levadas em conta na interpretação do desempenho dos participantes na tarefa experimental.

2. Instrumentos

Por forma a tornar exequível o teste das hipóteses formuladas, foram produzidas quatro histórias com temas que se adequam aos quatro grupos de participantes utilizados neste estudo. Utilizaram-se ainda as histórias do subteste de ML da WMS-III, para obter uma medida padronizada da capacidade de ME dos participantes. Finalmente utilizou-se um conjunto de tarefas cognitivas com o intuito de preencher os 30 minutos necessários à retenção das histórias para se proceder à avaliação da evocação diferida.

2.1. Subteste Memória Lógica I e II da WMS-III

Este subteste foi utilizado para obter uma medida padronizada da memória dos participantes, de acordo com a idade. É constituído por duas histórias (A [sobre uma mulher] e B [sobre um homem]), sendo relatadas ao participante uma de cada vez para serem posteriormente evocadas em duas fases (evocação imediata e diferida).

A evocação imediata das histórias passa por três momentos: leitura da história A – evocação, leitura da história B (primeira leitura) – evocação, e leitura da história B (segunda leitura) – evocação. A leitura é sempre realizada pelo examinador, e a evocação é sempre realizada pelo sujeito, preferencialmente pelas mesmas palavras e sem pistas.

Na evocação diferida (25 a 30 minutos após a fase de evocação imediata), o participante tem de evocar as histórias apresentadas anteriormente, sem recorrer a pistas e a uma nova leitura por parte do examinador.

Para cotar a exatidão das evocações, cada história é dividida em “unidades de história” (UH), que se referem a elementos da história que devem ser evocadas tal como foram apresentadas ao participante (ambas as histórias têm 25 UH), e em “unidades temáticas” (UT), que se referem aos temas principais da história (história A com 7 UT, história B com 8 UT).

A cotação das respostas deste subteste da WMS-III segue os procedimentos do respetivo manual, tendo-se calculado duas pontuações destinadas a avaliar a evocação imediata (Memória Lógica I): **Pontuação da 1ª Evocação de Unidades de História A e B** (mínimo = 0 e máximo = 25) e **Pontuação da 1ª Evocação de Unidades Temáticas A e B** (mínimo = 0 e máximo = 7; mínimo = 0 e máximo = 8, respetivamente). Na avaliação da evocação diferida (Memória Lógica II), foram calculadas as seguintes pontuações: **Pontuação da Evocação Diferida de Unidades de História A e B** (mínimo = 0 e máximo = 25) e **Pontuação da Evocação Diferida de Unidades Temáticas A e B** (mínimo = 0 e máximo = 7; mínimo = 0 e máximo = 8, respetivamente).

2.2. Tarefa experimental

As histórias criadas especificamente para este estudo seguiram o modelo das histórias do subteste de ML da WMS-III, mas o seu conteúdo foi manipulado de forma a corresponder aos grupos em estudo (jovens adultos do género feminino e masculino, e adultos do género feminino e masculino). Redigiram-se três histórias alternativas para cada grupo-alvo (um total de 12), tendo o cuidado de garantir que todas elas tivessem dimensão aproximada (em volume de texto – em média, cada história continha 69,5 palavras – e no número de elementos narrativos). Solicitou-se a 20 voluntários de ambos os sexos (idades compreendidas entre os 18 e os 55 anos) que avaliassem o grau em que cada uma destas histórias correspondia ao que poderia ser um episódio típico da vida de um indivíduo do grupo alvo (mulher jovem, homem jovem, mulher adulta e homem adulto); feita a avaliação, selecionou-se a história que foi avaliada como a mais representativa desse grupo. As histórias selecionadas encontra-se no anexo I.

O procedimento de aplicação destas histórias é igual ao procedimento da ML da WMS-III. Um momento de evocação imediata e diferida com um intervalo de 20-30 minutos de retenção. As quatro histórias foram subdivididas em 22 “unidades de história” e 7 “unidades temáticas”, para permitir cotar o desempenho dos participantes. Com base no trabalho de Bolognani et. al (2015), foram elaboradas tabelas semelhantes para se proceder a uma aplicação mais objetiva dos critérios de cotação (ver Anexo 2). Para estas quatro histórias procedeu-se ao cálculo de pontuações simples: **Pontuação da Evocação Imediata de Unidades de Histórias** (mínimo = 0 e máximo = 22); **Pontuação da Evocação Imediata de Unidades Temáticas** (mínimo = 0 e máximo = 7); **Pontuação da Evocação Diferida de Unidades de Histórias** (mínimo = 0 e máximo = 22) e **Pontuação da Evocação Diferida de Unidades Temáticas** (mínimo = 0 e máximo = 7).

2.3. Tarefas para preenchimento do período de retenção

Tal como na prova original de ML da WMS-III, durante o período entre a evocação imediata e a evocação diferida das quatro histórias experimentais, procedeu-se à aplicação de diversas provas cognitivas (subteste Reprodução Visual I e Reconhecimento da WMS-III, subteste Código da WAIS, tarefa de leitura, tarefa de cálculo mental, tarefas para medição de tempo de reação, tarefa de fluência verbal e tarefa de nomeação rápida). A informação colhida através destas tarefas não foi utilizada neste estudo.

3. Procedimentos

Este estudo recorre a quatro grupo de participantes (jovens adultos do sexo feminino [JAF], jovens adultos do sexo masculino [JAM], adultos do sexo feminino [AF] e adultos do sexo masculino [AM]), todos eles realizando as mesmas tarefas experimentais.

A recolha de informação decorreu em três sessões de cerca de uma hora cada, onde se solicitava aos participantes para memorizar e posteriormente evocar duas histórias. As sessões foram realizadas com intervalo de duas semanas, por forma a minimizar a interferência da recordação das histórias de uma sessão para outra. No intuito de controlar efeitos de ordem, as histórias da tarefa experimental foram administradas em sequências diferentes a cada participante (ver AnexoIII).

As três sessões organizaram-se da seguinte forma:

Primeira Sessão

Nesta primeira sessão, foram administradas as histórias A e B da WMS-III (primeira e segunda leitura), tendo de as evocar de imediata. No período de retenção das histórias, foi aplicado o subteste Reprodução Visual I e Reconhecimento da WMS-III, a tarefa de cálculo mental e uma tarefa de leitura.

De seguida, foi realizada a evocação diferida das histórias apresentadas anteriormente.

Segunda Sessão

Na segunda sessão, foram administradas duas das histórias da tarefa experimental (de acordo com a sequência atribuída ao participante em avaliação) e o participante teve de as evocar de imediato.

Durante o período de retenção, foram aplicadas tarefas de nomeação rápida, de fluência verbal, de leitura, de tempo de reação e o subteste Código da WAIS.

De seguida, foi realizada a evocação diferida das histórias apresentadas anteriormente.

Terceira Sessão

Nesta sessão, foram administradas as restantes duas histórias da tarefa experimental, e o participante teve de as evocar de imediato.

Durante o período de retenção foram aplicadas as tarefas de nomeação rápida, de tempo de reação e de leitura de palavras irregulares.

De seguida, foi realizada a evocação diferida das histórias apresentadas anteriormente.

As sessões foram gravadas para posteriormente se proceder à cotação das evocações das histórias. Para isso, recorreu-se às tabelas de cotação anteriormente referidas (Anexo II), tendo sido a cotação feita pela autora desta trabalho. A informação foi então lançada em base de dados e analisada recorrendo ao *software* SPSS (versão 23).

Resultados

1. Resultados das histórias da WMS-III

No intuito de verificar diferenças de género nas evocações das duas histórias do subteste ML da WMS-III, recorreu-se a ANOVAs mistas, considerando como fatores entre-sujeitos o género (masculino vs. feminino) e a idade (jovem adultos vs. adulto) dos participantes e como fator intra-sujeitos a história (história A, com protagonista feminino vs. história B, com protagonista masculino). As variáveis dependentes em análise dizem respeito ao número de informações corretamente evocadas (“unidades” e “temas” de cada história).

A primeira análise diz respeito à evocação imediata das “unidades de história”. A análise revela um efeito significativo da história [$F(1, 44) = 59,5, p \leq 0,001, \eta^2_{\text{parcial}} = 0,58$], evocando os participantes, de uma forma geral, um maior número de “unidades” da História A do que da História B (média \pm dp: $13,00 \pm 4,02$ vs. $9,65 \pm 2,91$, respetivamente). Esta vantagem da História A parece ter, no entanto, alguma influência do género do participante [interação “género * história” marginalmente significativa, $F(1, 44) = 3,9, p = 0,056, \eta^2_{\text{parcial}} = 0,08$; figura 4.1 a]: na evocação da História A há uma vantagem das mulheres (média \pm dp: $13,92 \pm 3,46$ vs. $12,08 \pm 4,39$, respetivamente para o género feminino e para o género masculino), enquanto na evocação da História B o desempenho dos dois géneros não se distingue (média \pm dp: $9,71 \pm 3,08$ vs. $9,58 \pm 2,78$, respetivamente para o género feminino e para o género masculino). A vantagem da História A não sofre influência do grupo etário dos participantes [interação “grupo etário * história” não significativa, $F(1, 44) = 0,2, p = 0,669, \eta^2_{\text{parcial}} = 0,00$; figura 4.1. b)]. A interação de terceira ordem (“história * género * grupo etário”) apresenta um efeito que, apesar de não significativo, merece ser referido [$F(1, 44) = 2,5, p = 0,121, \eta^2_{\text{parcial}} = 0,05$]: nos adultos, a vantagem do sexo feminino manifesta-se em ambas as histórias, enquanto nos jovens a vantagem da História A face à B é bem mais marcada no sexo feminino do que no masculino (figura 4.2.). Mais nenhum dos efeitos é significativo ($p > 0,2$).

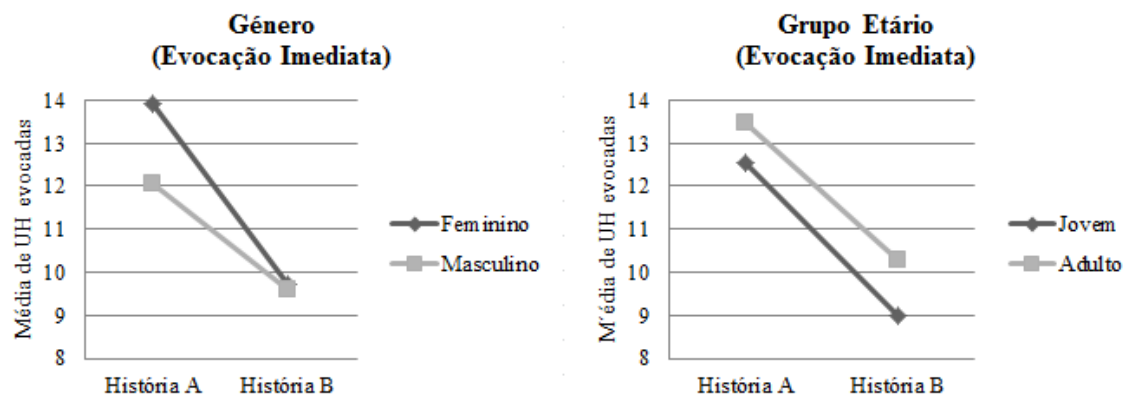


Figura 4.1. a) Efeito diferencial do gênero na evocação imediata das unidades das histórias A e B; b) Efeito diferencial do grupo etário na evocação imediata das unidades das histórias A e B.

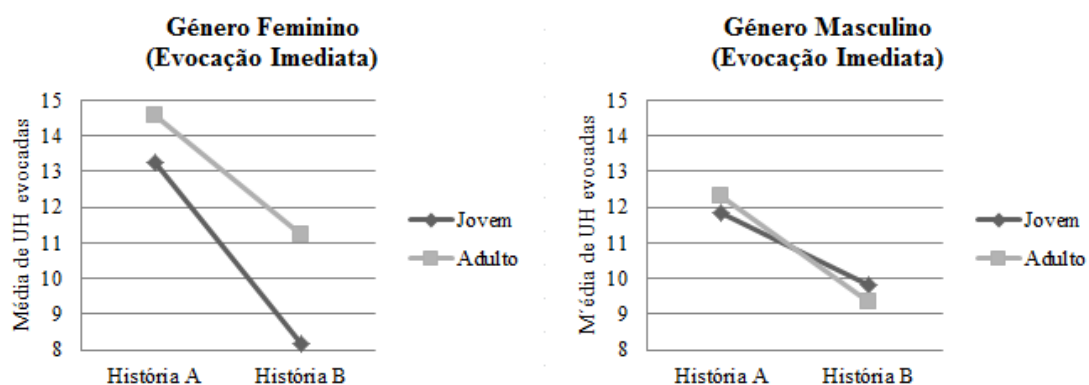


Figura 4.2. Efeito diferencial do gênero e do grupo etário na evocação imediata das unidades das histórias A e B (interação de terceira ordem: "história * gênero * grupo etário").

A segunda análise diz respeito à evocação diferida das “unidades de história”. Novamente, revela-se um efeito significativo da história [$F(1, 44) = 29,6, p \leq 0,001, \eta^2_{parcial} = 0,40$], mas desta vez os participantes evocaram um maior número de “unidades” da História B do que da História A (média \pm dp: $14,92 \pm 3,25$ vs. $12,19 \pm 4,19$, respetivamente). Esta vantagem da História B não parece ter nem do gênero [$F(1, 44) = 0,02, p = 0,901, \eta^2_{parcial} = 0,00$] nem do grupo etário [$F(1, 44) = 0,4, p = 0,537, \eta^2_{parcial} = 0,01$] alguma influência. Existe um efeito marginalmente significativo do gênero do participante [$F(1, 44) = 2,8, p = 0,099, \eta^2_{parcial} = 0,06$], resultante de uma melhor evocação diferida das “unidades de história” pelas mulheres.

A terceira análise diz respeito à evocação imediata das “unidades temáticas”. A análise não revela efeito significativo da história [$F(1, 44) = 2,0, p = 0,169, \eta^2_{parcial} = 0,04$], evocando os participantes, de uma forma geral, o mesmo número de temas da História A e da História B (média \pm dp: $4,56 \pm 1,44$ vs. $4,23 \pm 1,43$, respetivamente). No entanto, verifica-se que tanto a interação “história * gênero” [$F(1, 44) = 3,1, p = 0,087, \eta^2_{parcial} = 0,06$; figura

4.3. a)] como a interação “história * grupo etário” [$F(1, 44) = 3,1, p = 0,087, \eta^2 \text{ parcial} = 0,06$; figura 4.3. b)] são marginalmente significativas. A interação “história * género” parece resultar devido ao facto dos participantes masculinos fazerem uma evocação imediata semelhante dos temas de ambas as histórias (média \pm dp: $4,42 \pm 1,72$ vs. $4,50 \pm 1,29$, respetivamente para a História A e para a História B; ver figura 4.3.), enquanto se observa uma ligeira vantagem das mulheres na evocação dos temas da História A (média \pm dp: $4,71 \pm 1,12$ vs. $3,96 \pm 1,44$, respetivamente para a História A e para a B; ver figura 4.3.). Na interação “história * grupo etário”, o desempenho dos adultos é semelhante nas duas histórias (média \pm dp: $4,79 \pm 1,50$ vs. $4,88 \pm 1,45$, respetivamente para a História A e para a B; ver figura 4.3.), havendo vantagem da evocação imediata dos temas da História A nos jovens (média \pm dp: $4,33 \pm 1,37$ vs. $3,58 \pm 1,06$, respetivamente para a História A e para a B; ver figura 4.3.). Finalmente, observa-se um efeito significativo do grupo etário [$F(1, 44) = 7,7, p = 0,008, \eta^2 \text{ parcial} = 0,15$], devido a um desempenho superior dos adultos face aos jovens.

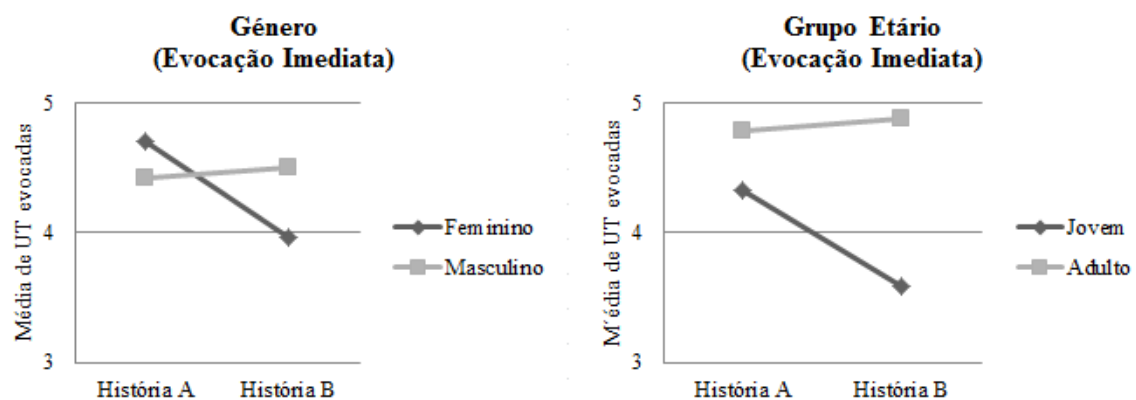


Figura 4.3. a) Efeito diferencial do género na evocação imediata dos temas das histórias A e B; b) Efeito diferencial do grupo etário na evocação imediata dos temas das histórias A e B.

A quarta, e última análise, diz respeito à evocação diferida das “unidades temáticas”. A análise revela um efeito significativo da história [$F(1, 44) = 26,5, p \leq 0,001, \eta^2 \text{ parcial} = 0,38$], evocando os participantes um maior número de temas da História B do que da História A (média \pm dp: $5,52 \pm 1,09$ vs. $4,4 \pm 1,57$, respetivamente). No entanto, nem o género [$F(1, 44) = 0,4, p = 0,570, \eta^2 \text{ parcial} = 0,01$] nem o grupo etário [$F(1, 44) = 2,3, p = 0,134, \eta^2 \text{ parcial} = 0,05$] parecem influenciar essa vantagem da evocação diferida dos temas da história B. Mais nenhum efeito é estatisticamente significativo.

2. Resultados da tarefa experimental

Com o mesmo intuito das análises anteriores, recorreu-se a ANOVAs mistas para avaliar se participantes de determinado grupo (definido com base no género e na idade) evocam melhor histórias cujo conteúdo correspondia ao seu grupo de pertença. Nestas análises considerou-se como fatores entre-sujeitos o género (masculino vs. feminino) e a idade (jovem adulto vs. adulto) dos participantes e como fator intra-sujeitos as histórias manipuladas (história JAF vs. histórias JAM vs. história AF vs. história AM). As variáveis dependentes em análise correspondem ao número de informações corretamente evocadas (“unidades” e “temas” de cada história).

A primeira análise diz respeito à evocação imediata das “unidades de história” e revela um efeito significativo da história [$F(3, 132) = 11,6, p \leq 0,001, \eta^2 \text{ parcial} = 0,21$]. Este efeito resulta da História AM ser mais bem evocada do que as restantes, que não se distinguem entre si (média \pm dp: $9,83 \pm 2,93$ vs. $9,10 \pm 2,72$ vs. $10,38 \pm 3,68$ vs. $11,94 \pm 3,03$, respetivamente para as Histórias JAF, JAM, AF e AM). Esta diferença entre histórias não parece sofrer efeito nem do género [$F(3, 132) = 0,6, p = 0,644, \eta^2 \text{ parcial} = 0,01$] nem do grupo etário do participante [interação “história * género”: $F(3, 132) = 1,6, p = 0,184, \eta^2 \text{ parcial} = 0,04$]. No que respeita aos fatores entre-sujeitos, o género exerce um efeito marginalmente significativo [$F(1, 44) = 3,8, p = 0,058, \eta^2 \text{ parcial} = 0,08$], que resulta de uma vantagem das mulheres na evocação imediata das “unidades” das diferentes histórias. Mais nenhum efeito se revelou significativo ($p > 0,2$). A figura 4.4. apresenta os níveis de evocação imediata das unidades de história em função do género e da idade dos participantes.

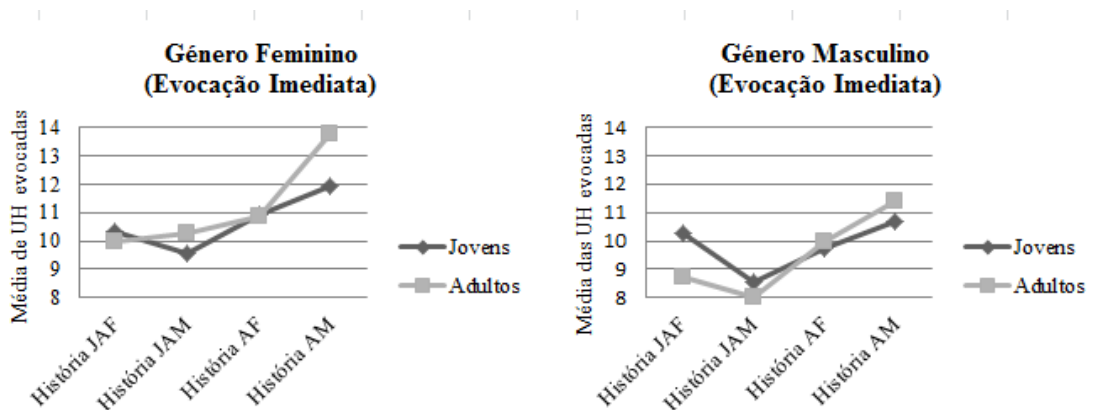


Figura 4.4. Efeito diferencial do género e do grupo etário na evocação imediata das unidades das histórias JAF, JAM, AF e AM.

A segunda análise diz respeito à evocação diferida das “unidades de história”. A análise revela um efeito significativo da história [$F(3, 132) = 10,6, p \leq 0,001, \eta^2 \text{ parcial} = 0,19$], resultante mais uma vez da História AM ser mais bem evocada pela generalidade dos participantes do que as restantes histórias, que não se distinguem entre si (média \pm dp: $8,44 \pm 2,62$ vs. $8,15 \pm 2,66$ vs. $8,52 \pm 3,71$ vs. $10,56 \pm 3,24$, respetivamente para as Histórias JAF, JAM, AF e AM). Também na evocação diferida o género [interação “história * género”: [$F(3, 132) = 1,40, p = 0,383, \eta^2 \text{ parcial} = 0,02$]] e do grupo etário [interação “história * grupo etário” $F(3, 132) = 1,1, p = 0,351, \eta^2 \text{ parcial} = 0,02$], não parecem afetar esta vantagem da História AM sobre as restantes histórias. No que respeita aos fatores entre-sujeitos, as mulheres mostram sistematicamente uma vantagem na evocação diferidas das “unidades” das diferentes histórias [$F(1, 44) = 5,7, p = 0,021, \eta^2 \text{ parcial} = 0,12$]. Mais nenhum dos efeitos se revelou significativo ($p > 0,3$). A figura 4.5. apresenta os níveis de evocação diferida das unidades de história em função do género e idade dos participantes.

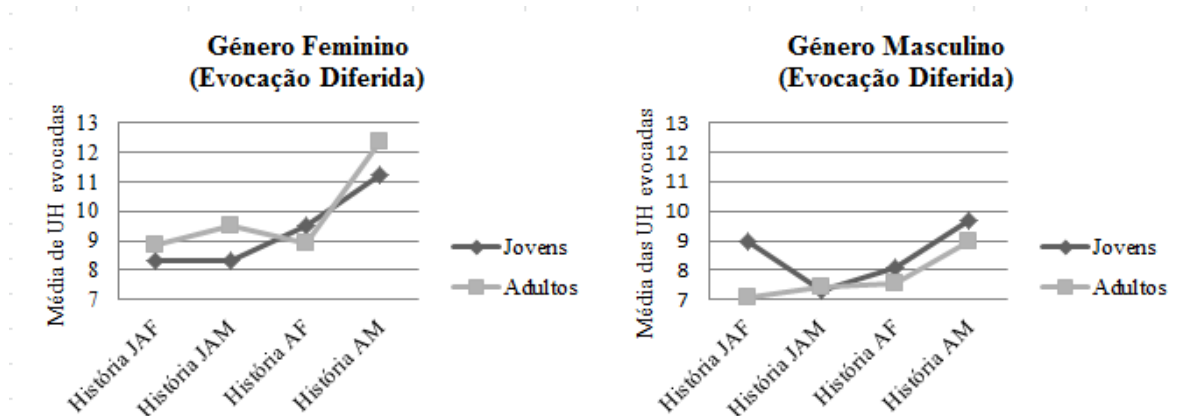


Figura 4.5. Efeito diferencial do género e do grupo etário na evocação diferida das unidades das histórias JAF, JAM, AF E AM.

A terceira análise diz respeito à evocação imediata das “unidades temáticas”. A análise revela um efeito significativo da história [$F(3, 132) = 7,3, p \leq 0,001, \eta^2 \text{ parcial} = 0,14$], sendo os temas das Histórias AM e JAF mais bem recordados, pela generalidade dos participantes, do que as restantes. Novamente, esta vantagem destas duas histórias não parece ser influenciada nem pelo género [$F(3, 132) = 0,1, p = 0,971, \eta^2 \text{ parcial} = 0,00$] nem pelo grupo etário dos participantes [$F(3, 132) = 0,8, p = 0,469, \eta^2 \text{ parcial} = 0,02$]. Também nenhum dos restantes efeitos alcança significância estatística ($p < 0,2$). A figura 4.6. apresenta os níveis de

evocação imediata dos temas das quatro histórias em função do género e da idade dos participantes.

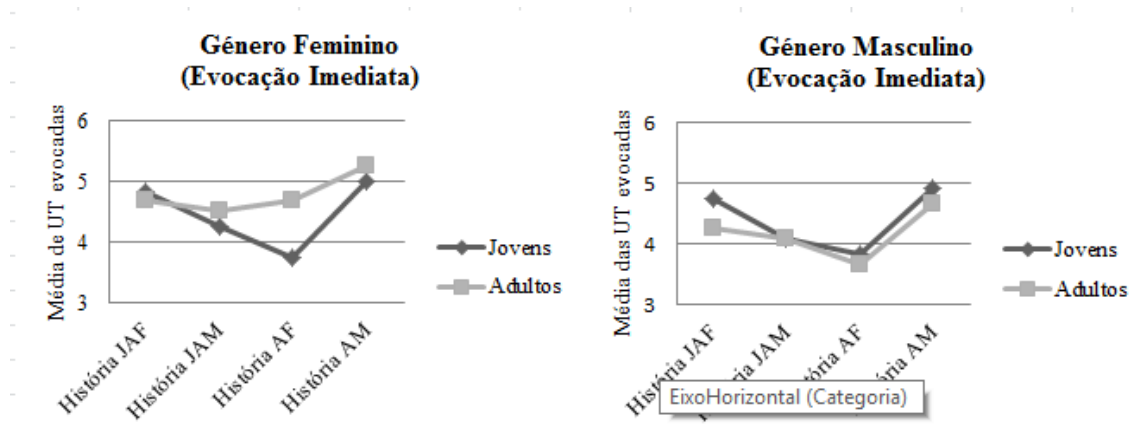


Figura 4.6. Efeito diferencial do género e do grupo etário na evocação imediata dos temas das histórias JAF, JAM, AF e AM.

A quarta, e última análise, diz respeito à evocação diferida das “unidades temáticas”. A análise revela um efeito significativo da história [$F(3, 132) = 14,5, p \geq 0,001, \eta^2 \text{ parcial} = 0,25$], resultando de uma melhor evocação diferida dos temas das Histórias JAF e AM e uma pior evocação dos temas da histórias JAM. Mais uma vez, nem o género [$F(3, 132) = 1,4, p = 0,24, \eta^2 \text{ parcial} = 0,03$] nem o grupo etário do participante [$F(3, 132) = 1,0, p = 0,401, \eta^2 \text{ parcial} = 0,02$] parecem exercer efeito significativo sobre essa diferenciação entre histórias. A figura 4.7. apresenta os níveis de evocação diferida dos temas das quatro histórias em função do género e da idade dos participantes.

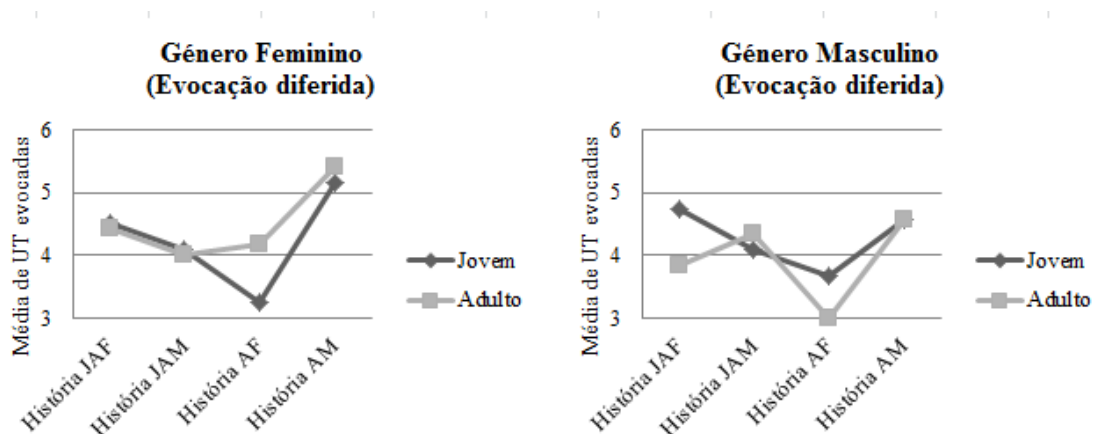


Figura 4.7. Efeito diferencial do género e do grupo etário na evocação diferida dos temas das histórias JAF, JAM, AF e AM.

Discussão

De acordo com a literatura, estudos recentes têm encontrado diferenças de género em provas de ME que favorecem o desempenho das mulheres (Pauls, Petermann, & Lepach, 2013). Estas diferenças podem ser explicadas pelo tipo de tarefa utilizada (Pauls, Petermann, & Lepach, 2013), pelos processos organizacionais reflexivos (aprendizagem), ou seja, as mulheres observam, descobrem e / ou ensaiam conexões dos detalhes do texto com mais frequência e com mais eficiência do que os homens (Bloise & Johnson, 2007), ou por as mulheres terem um desempenho superior aos homens em medidas de memória que sejam fortemente dependentes de estratégias de procura e recuperação da informação memorizada (Fuentes & Desrocher, 2013).

Bloise e Johnson (2007) referem que as diferenças observadas em refletir ou recordar informação podem não resultar unicamente da diferença de género, por si só, mas também pelas características individuais que se sobrepõem ao género, tais como a correspondência de aspetos emocionais do ambiente ou a importância que cada um dá à informação emocional presente nas próprias experiências.

Num primeiro momento, e com o intuito de verificar se estas diferenças de género existem na população portuguesa, procurámos identificar resultados diferenciais recorrendo ao subteste de ML da WMS-III, constituído por duas histórias: a História A, com personagem feminina, e a História B, com personagem masculina.

Os resultados indicam uma vantagem de ambos os sexos na evocação imediata das unidades da História A, em relação às da História B. Esta vantagem da História A parece sofrer influência do género do participante, uma vez que as mulheres recordam melhor a História A do que os homens, enquanto ambos os sexos se assemelham na recordação imediata da História B. Apesar de marginalmente significativos estes resultados têm uma magnitude moderada (magnitude do efeito da interação: $\eta^2_{parcial} = 0,08$) e vão ao encontro do esperado nas nossas hipóteses, isto é, o melhor desempenho das mulheres poderá ser explicado pelo conteúdo / temática da história; no entanto, o facto da História B ter como personagem um homem não parece dar aos participantes do género masculino uma vantagem na sua evocação imediata.

Na evocação diferida das “unidades de história”, parece haver uma vantagem da História B relativamente à História A. Esta vantagem da História B deve-se certamente ao facto de ser lida duas vezes no momento de evocação imediata e depois da História A, havendo assim um registo mnésico mais recente e consolidado desta história. Embora, exista

um efeito marginalmente significativo do género, sendo as mulheres a terem novamente melhor desempenho, o género não parece afetar a vantagem observada na evocação diferida da História B (magnitude do efeito da interação: $\eta^2_{parcial} = 0,00$).

No que se refere à evocação dos temas gerais de cada história, os participantes do género masculino têm um desempenho semelhante na evocação dos temas de ambas as histórias, que pode ser explicado pelo facto de os homens se lembrarem melhor da linha geral da história, não se focando tanto nos detalhes, enquanto se observa uma ligeira vantagem das mulheres na evocação da História A, que pode mais uma vez ser explicada pelo conteúdo / temática da história (ou seja, a personagem da história ser do género feminino). Embora marginalmente significativo e, não totalmente fiável, trata-se de um efeito de magnitude moderada (magnitude do efeito da interação: $\eta^2_{parcial} = 0,06$).

Na evocação diferida dos temas de cada história, os participantes, na generalidade, evocam mais temas da História B em relação à História A, que pode ser mais uma vez explicado pelo facto da História B ter sido a última a ser estudada e ter sido lida duas vezes no momento de evocação imediata. Esta vantagem da História B não é dependente do género dos participantes (magnitude do efeito da interação: $\eta^2_{parcial} = 0,01$).

Dixon, Wahlin, Maitland, Hultsch, Hertzog, & Bäckman (2004), referem que o desempenho em provas de ME é particularmente sensível aos efeitos da idade em adultos. No entanto, e em consequência de o conhecimento semântico aumentar marcadamente da infância até à idade adulta, pode verificar-se um desempenho superior nos adultos em relação aos jovens adultos em provas de ME (Pauls, Petermann, & Lepach, 2013), sobretudo quando essas provas envolvem a evocação de narrativas organizadas, o que recruta a capacidade de recordar informação verbal semanticamente organizada. Apesar destes dois argumentos serem contraditórios, o desempenho dos adultos pode ser superior ao dos jovens pelo facto de terem um conhecimento mais avançado e uma maior capacidade de utilização de elementos semânticos familiares, vantagens que compensam o possível comprometimento advindo dos efeitos da idade.

Nos resultados obtidos neste estudo com as histórias da WMS-III, não se observam efeitos significativos no grupo etário dos participantes nem a sua interação com o desempenho diferencial das duas histórias. Desta forma, não se verifica a vantagem esperada dos adultos no desempenho deste tipo de provas que envolvem conhecimento semântico. Apenas na evocação imediata dos temas se destaca o facto de os adultos terem um desempenho semelhante em ambas as histórias, enquanto os jovens adultos se recordam pior

dos temas da História B. Trata-se de um efeito moderado e marginalmente significativo (magnitude de efeito η^2 *parcial* = 0,01), que se pode eventualmente atribuir às razões acima descritas.

Resumidamente, os resultados do subteste de ML da WMS-III apresentam resultados inconclusivos. Por um lado, os efeitos da idade não são claros. A vantagem esperada dos adultos pode dever-se a uma maior capacidade e competência semântica, não sendo assim a idade um factor significativo na explicação das diferenças no desempenho. No entanto, observa-se um efeito diferenciador da idade na evocação imediata dos temas da história (os adultos em vantagem), o que pode remeter para um benefício da proximidade dos participantes adultos com os conteúdos destas histórias, que lhes permitiu fazer uma evocação “mais difusa” dos temas do que os participantes mais jovens. Como as histórias da WMS-III não parecem remeter para conteúdos mais próximos dos jovens adultos, não se podem extrair conclusões claras. Por outro lado, relativamente aos efeitos do género, as mulheres têm um desempenho superior ao dos homens, especialmente na História A (com personagem feminino), o que apoia a hipótese de que, em geral, os participantes do género feminino têm melhor desempenho na evocação de histórias do que os participantes do género masculino; no entanto, os homens não têm um melhor desempenho na História B (personagem masculino), o que impede de interpretarmos este resultado como apoiando a principal hipótese (participantes de determinado género ou de determinada faixa etária, têm melhores desempenhos na evocação das histórias que correspondem ao seu grupo sociodemográfico). Relativamente à evocação imediata e diferida de “unidades de história”, verifica-se um desempenho superior das mulheres, que pode ser explicado por estas evocarem mais detalhes da história, sendo que há uma vantagem da História A (com personagem feminino) no momento imediato e da História B no momento diferido (talvez por ser lida duas vezes no momento imediato); quanto à evocação imediata e diferida de “unidades temáticas”, o desempenho dos participantes, na generalidade, é semelhante, não se verificando uma influência do género ou do grupo etário, o que pode ser explicado pelos participantes se recordam de forma eficaz das linhas gerais da história.

Pelas limitações apontadas à utilização das histórias da prova de ML da WMS-III para avaliar com rigor se os conteúdos que remetem para as experiências de vida de um determinado género ou de uma determinada faixa etária proporcionam uma vantagem para os participantes desse género e dessa idade, foi necessário conceber quatro histórias adaptadas especificamente ao género e grupo etário dos participantes.

Nos resultados obtidos com estas histórias manipuladas mais uma vez se verifica uma vantagem moderada no desempenho das mulheres na evocação imediata e diferida das “unidades de história” nas quatro narrativas apresentadas (magnitude do efeito do género: $\eta^2_{\text{parcial}} = 0,08$ e $0,12$, respetivamente para a evocação imediata e diferida). Na generalidade dos participantes, existe uma história que se destaca como sendo mais bem recordada (História AM) tanto na evocação imediata e diferida das suas “unidades de história”. Esta vantagem pode ser explicada, pelo facto desta história possuir os critérios apontados por Bolognani, Miranda, Martins, et al. (2015): apresentação da personagem, conflito, agravante / complemento e resolução, que as outras não apresentam de forma tão clara.

No que respeita à evocação dos temas, não se verifica efeito do género e idade dos participantes; apenas se manifesta novamente a vantagem da História AM mas também da História JAF, tanto na evocação imediata como na diferida. Esta vantagem poderá dever-se ao facto dos temas destas histórias serem mais fáceis, relativamente às Histórias JAM e AF.

Os resultados das histórias manipuladas não foram os esperados, ou seja, o conteúdo específico de cada história não pareceu oferecer uma vantagem para a sua recordação pelo grupo específico de participantes a que se dirigia. Existe uma vantagem moderada das mulheres, tanto na recordação imediata como na diferida, mas apenas nas “unidades de história” e não nos temas, tendo uma diferença semelhante já surgido nas histórias da WMS-III e já foi referido que esta diferença se pode dever ao facto de os homens darem menos importância aos detalhes e mais à linha geral da história. A idade não tem qualquer efeito, mas talvez seja pelas histórias não terem uma demarcação tão clara em termos etários como o têm em termos de género, o que faz com que se verifique que a hipótese dos participantes adultos terem melhor desempenho na evocação das histórias do que os participantes mais jovens, não se verifique. Por este motivo a última hipótese exploratória terá de ser rejeitada (participantes de determinado género ou de determinada faixa etária, têm melhores desempenhos na evocação das histórias que correspondem ao seu grupo sociodemográfico). Diversas razões podem explicar este resultado nulo: as histórias não estarem bem construídas, o conteúdo a memorizar não corresponder a situações significativas de todos os participantes e as histórias não estarem bem dirigidas ao género, e especialmente à faixa etária dos participantes.

Por fim, importa referir que o facto dos resultados da tarefa experimental não terem ido ao encontro das hipóteses formuladas inicialmente pode dever-se a uma construção inadequada das histórias. Na verdade os participantes podem não se identificar com o conteúdo / temática da história ou esses conteúdos podem não ser suficientemente distintos ou

específicos de determinado género ou faixa etária. Por exemplo, as histórias JAF e JAM podem ainda não ter sido vivenciadas por alguns participantes jovens adultos, ou seja, as histórias remetem para o final de curso e outra para uma experiência em Erasmus, que podem não ter sido vivenciadas por participantes que tenham iniciado o ensino superior; porém, os temas da história JAF são mais bem recordados que as histórias JAM e AF, que pode ser explicado pelo facto de alguns adultos já terem experimentado a dificuldade de encontrar emprego após a finalização do curso; a história AF remete para uma dificuldade económica por parte da personagem, que pode não se refletir necessariamente uma experiência exclusivamente feminina; na generalidade, a História AM é a mais bem recordada, tanto no momento imediato como diferido, por apresentar uma estrutura mais bem organizada, e o seu conteúdo ser mais comumente recorrente do que as restantes histórias.

Apesar de os resultados não terem sido totalmente claros, este tema merece ser investigado mais aprofundadamente pois é importante esclarecer se as diferenças observadas no desempenho em provas de memória se devem unicamente à real capacidade mnésica dos participantes ou se, pelo contrário, se devem ao facto dos conteúdos dessas provas remeterem preferencialmente para experiências de vida típicas de um determinado grupo social (género ou idade), proporcionando assim a esses grupos uma vantagem enviesada. A relevância deste esclarecimento é tanto mais importante para despistar eventuais vantagens relacionadas com o género, uma vez que a padronização dos resultados da WSM-III não considera diferenças entre géneros (apenas diferenças de idade).

Para futuras investigações, propõe-se realização de entrevistas estruturadas (previamente) a representantes dos grupos em estudo, numa tentativa de conceber histórias que se adequem de forma ainda mais específica e inequívoca ao quotidiano dos grupos de participantes definidos (JAF, JAM, AF e AM). Por outro lado, na constituição da amostra será necessário procurar participantes com experiências de vida semelhantes, de forma a garantir uma maior correspondência entre o conteúdo de cada história e a experiência de vida de cada grupo de participantes.

“Tenho a impressão de ter sido uma criança brincando à beira-mar, divertindo-me em descobrir uma pedrinha mais lisa ou uma concha mais bonita que as outras, enquanto o imenso oceano de verdade continua misterioso diante dos meus olhos”

(Isaac Newton)

Referências Bibliográficas

Adams, C., Smith, M. C., Pasupathi, M., & Vitolo, L. (2002). Social Context Effects on Story Recall in Older and Younger Women: Does the Listener Make a Difference?. *Journals of Gerontology Series B – Psychological Sciences and Social Sciences*, 57 (1), 28-40. Acedido em Setembro 10, 2016, em <http://psychogerontology.oxfordjournals.org/content/57/1/P28.long>.

Baek, M. J., Kim, H. J., & Kim, S. Y. (2012). Comparison between the Story Recall Test and the Word-List Learning Test in Korean patients with mild cognitive impairment and early stage of Alzheimer's disease. *Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology*, 34 (4), 396-404. Acedido em Setembro 7, 2016, em <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13803395.2011.645020>.

Bloise, S. M., & Johnson, M. K. (2007). Memory for emotional and neutral information: Gender and individual differences in emotional sensitivity. *Memory*, 15 (2), 192-204. Acedido em Novembro 30, 2015, em <http://dx.doi.org/10.1080/09658210701204456>.

Bolognani, S. A. P., Miranda, M. C., Martins, M., Rzezak, P., Bueno, O. F. A., Camargo, C. H. P., & Pompéia, S. (2015). Development of alternative versions of the logical memory subtest of the WMS-R for use in Brazil. *Dementia & Neuropsychologia*, 9 (2), 136-148. Acedido em Junho 28, 2016, em <http://dx.doi.org/10.1590/1980-57642015DN92000008>.

Brewer, W. F., & Treyens, J. C. (1981). Role of schemata in memory for places. *Cognitive Psychology*, 13, 207-230. Acedido em Setembro 25, 2016, em [http://dx.doi.org/10.1016/0010-0285\(81\)90008-6](http://dx.doi.org/10.1016/0010-0285(81)90008-6).

Carrillo-Mora, Paul. (2010). Sistemas de memoria: reseña histórica, clasificación y conceptos actuales. Primera parte: Historia, taxonomía de la memoria, sistemas de memoria de largo plazo: la memoria semántica. *Salud mental*, 33 (1), 85-93. Acedido em Julho 14, 2016, em http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-33252010000100010&lng=es&tlng=es.

Conway, M. A. (2001). Sensory-perceptual episodic memory and its context: autobiographical memory. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London Series B*, 356 (1413), 1375-1384. Acedido em Julho 14, 2016, em <http://doi.org/10.1098/rstb.2001.0940>.

Correa, D. D., & Gorenstein, C.. Bateria de testes de memória (I): Critérios de elaboração e avaliação. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 40 (2), 24-35. Acedido em Agosto 25, 2016, em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/article/view/21302>.

Desgranges, B., Baron, J.C., de la Sayette, V., Petit-Taboué, M.C., Benali, K., Landeau, B., Lechevalier, B., & Eustache, F. (1998). The neural substrates of memory systems impairment in Alzheimer's disease. A PET study of resting brain glucose utilization. *Brain*, 121, 611-631. Acedido em Setembro 25, 2016, em <http://dx.doi.org/10.1093/brain/121.4.611>.

Dixon, R. A., Wahlin, A., Maitland, S. B., Hultsch, D. F., Hertzog, D. F., & Bäckman, L. (2004). Episodic memory change in late adulthood: Generalizability across samples and performance indices. *Memory & Cognition*, 32 (5), 768-778. Acedido em Julho 18, 2016, em <http://link.springer.com/article/10.3758%2F03195867>.

Fuentes, A., & Desrocher, M. (2013). The effects of gender on the retrieval of episodic and semantic components of autobiographical memory. *Memory*, 21 (6), 619-632. Acedido em Novembro 25, 2015, em <http://dx.doi.org/10.1080/09658211.2012.744423>.

Owens, J., Bower, G. H., & Black, J. B. (1979). The "soap opera" effect in story recall. *Memory & Cognition*, 1979, 7 (3), 185-191. Acedido em Setembro 25, 2016, em doi: 10.3758/BF03197537.

Pauls, F., Petermann, F., & Lepach, A. C. (2013). Gender differences in episodic memory and visual working memory including the effects of age. *Memory*, 21 (7), 857-874. Acedido em Novembro 25, 2015, em <http://dx.doi.org/10.1080/09658211.2013.765892>.

Perri, R., Fadda, L., Caltagirone, C., & Carlesimo, G. A. (2013). Word List and Story Recall Elicit Different Patterns of Memory Deficit in Patients with Alzheimer's Disease, Frontotemporal Dementia, Subcortical Ischemic Vascular Disease, and Lewy Body Dementia. *Journal of Alzheimer's Disease*, 37, 99-107. Acedido em Setembro 25, 2016, em doi: 10.3233/JAD-130347.

Anexos

Anexo I – Histórias manipuladas para os quatro grupos em estudo.

História das jovens adultas do sexo feminino

Inês Antunes terminou a Faculdade, tendo-se licenciado em Marketing com média final de 15 valores. Estava assustada por ingressar no mercado de trabalho. Depois de alguma procura, conseguiu arranjar um estágio numa empresa do ramo da cosmética, com uma remuneração mensal de 720€. Ao contrário da vida de estudante, precisa dar agora especial atenção ao vestuário, maquilhagem e manicura, pois é-lhe exigida uma apresentação cuidada na sua nova rotina profissional.

História dos jovens adultos do sexo masculino

Fábio Ribeiro, estudante de medicina na Universidade de Coimbra, pretende concluir o curso no estrangeiro. Escolheu como destino o Brasil, devido ao idioma. Depois de se candidatar a várias instituições e submeter vários currículos, conseguiu uma bolsa de estudos Erasmus. Apesar das saudades dos amigos, Fábio está feliz e motivado pela nova experiência. Antes do regresso a Portugal, planeia participar numa expedição radical na Amazónia, que inclui canoagem e escalada.

História das adultas do sexo feminino

Susana Costa de 44 anos é empregada de limpeza, em regime *part-time*, das 07:00h às 13:00h, num Centro Comercial na cidade de Viseu. Como o ordenado não é suficiente, concilia mais dois trabalhos. Além desta função, trabalha das 15:00h até às 20:00h, como empregada doméstica em três casas. Aos Sábados, ainda trabalha num Hotel, durante 8 horas. Porém, ela não abdica de ocupar os Domingos com a sua família.

História dos adultos do sexo masculino

Jorge Sousa vive no Barreiro e trabalha como Chefe de Segurança no Fórum de Almada. A mulher trabalha a 5 quilómetros do local, como auxiliar de ação médica. Como só têm um carro, costumam ir juntos para o trabalho. Ao regressar a casa na última quarta-feira, furou-se um dos pneus traseiros. Devido ao imprevisto, Jorge pediu à sogra para ir buscar a filha à escola e dar-lhe o jantar.

Anexo II – Critérios de cotação das histórias manipuladas

Tabela 1.1. Critérios de cotação da história das jovens adultas femininas.

História	Pontuação (0 ou 1) Sinónimos ou ideias completas	Pontuação (0 ou 1) Temas ou ideias gerais	Sinónimos (1 ponto)	Não pontuar
Inês			Inês	Outro nome
Antunes			Antunes	Outro apelido
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DE QUE A PROTAGONISTA É DO SEXO FEMININO.	
terminou a faculdade,			Terminou, acabou a faculdade	Frequentar a faculdade
tendo-se licenciado			Licenciado, licenciatura, licenciada	Outro grau académico
em Marketing			Marketing	Outro curso
com média final de 15 valores			15 (valores)	Outro valor
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DE QUE A PROTAGONISTA TERMINOU O CURSO.	
Estava assustada			Assustada, hesitante, receosa	Não referir nenhum dos sinónimos
por ingressar			Ingressar, entrar	Não referir nenhum dos sinónimos
no mercado de trabalho.			Mercado de trabalho	Trabalho
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DE COMO A PROTAGONISTA SE SENTIA.	
Depois de alguma procura,			Uma frase que indique que a protagonista realizou uma procura	Não referir que a protagonista teve de realizar uma procura
conseguiu arranjar um estágio			Estágio, estágio remunerado, estágio profissional	Trabalho
numa empresa do ramo da cosmética.			Cosmética	Outro ramo que não seja cosmética
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DE QUE A PROTAGONISTA CONSEGUIU ARRANJAR UM ESTÁGIO.	
com uma remuneração mensal			Remuneração / rendimento mensal, remuneração de (quantia do dinheiro) mensais, mensalidade	Remuneração (sem indicação de que é mensal), salário
de 720€.			720€	Outro valor
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DA REMUNERAÇÃO DA PROTAGONISTA.	
Ao contrário da vida de estudante,			Vida de estudante	Ao contrário do antigamente
precisa dar agora especial atenção			Uma frase que indique que a protagonista tem de dar atenção / ter preocupação com algo	Não referir que a protagonista tem de dar atenção / ter preocupação com algo
ao vestuário			Vestuário, roupa, guarda-roupa	Vestido, vestimenta
maquilhagem e manicura,			Maquilhagem Manicura	Pintura Unhas
UNIDADE TEMÁTICA			DESCRIÇÃO DOS CUIDADOS QUE A PROTAGONISTA PRECISA TER.	
pois é-lhe exigida			Uma frase que indique que existe alguma exigência	Não referir uma frase que indique alguma exigência
uma apresentação cuidada			Apresentação cuidada, aparência, imagem	Aspecto, visual, presença
na sua nova rotina profissional.			Rotina profissional, atividade profissional	Dia-a-dia

UNIDADE TEMÁTICA

INDICAÇÃO DE QUE
A PROTAGONISTA
PRECISA MANTER
UMA
APRESENTAÇÃO
CUIDADA.

Pontuação Total

Máx = 22

Máx = 7

Tabela 1. 2. Critérios de cotação da história dos jovens adultos masculinos.

História	Pontuação (0 ou 1) Sinónimos ou ideias completas	Pontuação (0 ou 1) Temas ou ideias gerais	Sinónimos (1 ponto)	Não pontuar
Fábio			Fábio	Outro nome
Ribeiro,			Ribeiro	Outro apelido
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DE QUE O PROTAGONISTA É DO SEXO MASCULINO.	
estudante de medicina na Universidade de Coimbra,			Medicina Universidade de Coimbra	Outro curso Coimbra
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DO CURSO E LOCALIDADE DE ESTUDO DO PROTAGONISTA.	
pretende concluir o curso no estrangeiro.			Concluir, acabar, terminar o curso Estrangeiro, fora do país	Não referir nenhum dos sinónimos Lá fora
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DE QUE O PROTAGONISTA QUER TERMINAR O CURSO FORA DO PAÍS.	
Escolheu como destino o Brasil devido ao idioma.			Brasil Idioma, língua	Outro país Linguagem, dialeto
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DO PAÍS ESCOLHIDO PELO PROTAGONISTA.	
Depois de se candidatar a várias instituições e submeter			Candidatar, candidatou- se (Várias) instituições Submeter, entregar, apresentar, expor	Apresentar Outros sinónimos
vários currículos conseguiu uma bolsa de estudos Erasmus.			(Vários) currículos Bolsa de estudos Erasmus, bolsa de estudo, bolsa de Erasmus	Outros sinónimos
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DAS ETAPAS QUE O PROTAGONISTA TEVE DE PASSAR.	
Apesar das saudades dos amigos			Uma frase que indique que o protagonista vai ter saudades dos amigos	Não referir as saudades que o protagonista vai ter
Fábio está feliz e motivado pela nova experiência.			Feliz Motivado (Nova) experiência	Outro sinónimo Outro sinónimo Não referir que será uma experiência para o protagonista
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DA FELICIDADE E DA MOTIVAÇÃO DO PROTAGONISTA.	
Antes do regresso a Portugal planeia participar numa expedição radical			Portugal Expedição (radical)	Outro país Desportos radicais, experiências radicais, aventuras radicais
na Amazónia que inclui canoagem e escalada.			Amazónia Canoagem Escalada	Outro local Outro desporto Outro desporto
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DOS PLANOS DO PROTAGONISTA.	
Pontuação Total	Máx = 22	Máx = 7		

Tabela 1.3. Critérios de cotação da história das adultas femininas.

História	Pontuação (0 ou 1) Sinónimos ou ideias completas	Pontuação (0 ou 1) Temas ou ideias gerais	Sinónimos (1 ponto)	Não pontuar
Susana			Susana	Outro nome
Costa			Costa	Outro apelido
de 44 anos			44 anos	Outra idade
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DE QUE A PROTAGONISTA É DO SEXO FEMININO.	
é empregada de limpeza, em regime part-time			Empregada de limpeza Part-time	Faz limpezas Não referir que a protagonista trabalha em regime part-time
das 07:00 h às 13:00h,			07:00 (horas) 13:00 (horas)	Outra hora Uma da tarde
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DA PROFISSÃO DA PROTAGONISTA.	
num Centro Comercial na cidade de Viseu.			Centro Comercial Viseu	Referir outro local de trabalho Outra localidade
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DA LOCALIDADE ONDE A PROTAGONISTA TRABALHA.	
Como o ordenado não é suficiente,			Uma frase que indique que o ordenado da protagonista não é suficiente	Não referir que o ordenado da protagonista não é suficiente
concilia mais dois trabalhos.			Concilia Dois trabalhos, emprego	Adapta, coincide, encaixa Não referir que são exatamente dois trabalhos
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DE QUE A PROTAGONISTA TEM MAIS DOIS TRABALHOS.	
Além desta função, trabalha das 15:00h Até às 20:00h, como empregada doméstica em três casas.			Função, cargo, atividade, ocupação, trabalho, emprego 15:00 (horas) 20:00 (horas) Empregada doméstica Três casas	Não referir nenhum destes sinónimos 3 da tarde 8 da noite Doméstica Menos que três casas e mais de três casas
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DAS ETAPAS QUE O PROTAGONISTA TEVE DE PASSAR.	
Aos Sábados ainda trabalha num Hotel, durante 8 horas.			Sábados Hotel 8 (horas)	Outro dia da semana Outro local Menos que 8 horas e mais que 8 horas
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DE QUE A PROTAGONISTA AINDA TRABALHA COMO EMPREGADA DOMÉSTICA.	
Porém, ela não abdica de ocupar os Domingos com a sua família.			Uma frase que indique que a protagonista ocupa os Domingos Família	Não referir que a protagonista tem os Domingos ocupados Não referir a palavra família
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DE QUE A PROTAGONISTA OCUPA OS DOMINGOS COM A FAMÍLIA.	
Pontuação Total	Máx = 22	Máx = 7		

Tabela 1. 4. Critérios de cotação da história dos adultos masculinos.

História	Pontuação (0 ou 1) Sinónimos ou ideias completas	Pontuação (0 ou 1) Temas ou ideias gerais	Sinónimos (1 ponto)	Não pontuar
Jorge			Jorge	Outro nome
Sousa			Sousa	Outro apelido
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DE QUE O PROTAGONISTA É DO SEXO MASCULINO.	
vive no Barreiro			Barreiro	Outra localidade
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DO LOCAL DE RESIDÊNCIA DO PROTAGONISTA.	
e trabalha como Chefe de Segurança			(Chefe) de Segurança	Outra profissão
no Fórum			Fórum	
Almada.			Almada	Outra localidade
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DA PROFISSÃO DO PROTAGONISTA.	
A mulher			Mulher, esposa	Outro sinónimo
trabalha a 5 quilómetros do local			5 quilómetros	Menos de 5 quilómetros e mais de quilómetros
como auxiliar			Auxiliar	
de ação médica.			Ação médica	
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DA DISTÂNCIA DO LOCAL DE TRABALHO DA MULHER DO PROTAGONISTA.	
Como só têm um carro, costumam ir juntos para o trabalho.			Um carro Juntos para o trabalho	Apenas referir a palavra juntos
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DE QUE O PROTAGONISTA E A MULHER VÃO JUNTOS PARA O TRABALHO.	
Ao regressar a casa			Regressar, voltar a casa	Não referir que os protagonistas estavam a voltar a casa
na última quarta-feira			Última quarta-feira	Não referir que fio na última quarta-feira
furou-se			Furou-se, furou, furar, furo	Outro sinónimo
um dos pneus			Pneu(s)	Não referir pneu(s)
traseiros.			Traseiros, de trás	Não mencionar que foi um dos pneus traseiros
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DE QUE UM DOS PNEUS DO CARRO SE FUROU.	
Devido ao imprevisto			Imprevisto, eventualidade, acidente, incidente, circunstância	Episódio, acaso, dificuldade
Jorge pediu à sogra para ir buscar a filha			Sogra Uma frase que indica que o protagonista tem uma filha	Outro grau de parentesco Referir filho, criança
à escola			Escola	
e dar-lhe o jantar.			Jantar	Outra refeição
UNIDADE TEMÁTICA			INDICAÇÃO DE QUE O PROTAGONISTA TEVE DE PEDIR AJUDA / AUXÍLIO À SOGRA.	
Pontuação Total	Máx = 22	Máx = 7		

Anexo III – Ordem de administração das histórias da tarefa experimental

Tabela 2.1. Combinações possíveis da ordem de passagem das histórias.

1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	9 ^a	10 ^a	11 ^a	12 ^a
JAF	AF	JAF	JAM	JAF	JAM	JAM	AM	AF	AM	AM	AF
JAM	AM	AF	AM	AM	AF	JAF	AF	JAF	JAM	JAF	JAM

Tabela 2.2. Ordem de administração das histórias da tarefa experimental a cada participante.

	1º P	2º P	3º P	4º P	5º P	6º P	7º P	8º P	9º P	10º P	11º P	12º P
2ª VEZ	JAF JAM	AF AM	JAF AF	JAM AM	JAF AM	JAM AF	JAM JAF	AM AF	AF JAF	AM JAM	AM JAF	AF JAM
3ª VEZ	AF AM	JAF JAM	JAM AM	JAF AF	JAM AF	JAF AM	AM AF	JAM JAF	AM JAM	AF JAF	AF JAM	AM JAF

Legenda: P = participante

